Estação XXI – Humor Cearense[1]

Fernando Vasconcelos BENEVIDES[2]
André Luiz Silva THÉ[3]
Godofredo Pereira de SOUSA[4]
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

O Ceará é nacionalmente conhecido como a terra do humor. Nesse estado, o riso brota em meio à pobreza e as secas de forma irreverente. Por conta de seu povo engraçado, recebeu a alcunha de "Ceará Moleque". Se pararmos para observar, a maioria dos grandes humoristas brasileiros é cearense. Afinal, o que é esse humor cearense? Porque ele faz sucesso? Quais são seus problemas e como será seu futuro? Essas são algumas perguntas que o telejornal Estação XXI procura responder de forma lúdica, cultural e informativa.

PALAVRAS-CHAVE: humor; Ceará; televisão; entrevista.

1 INTRODUÇÃO

O telejornal Estação XXI foi uma criação do professor Godofredo Pereira que, até o ano de 2011, lecionava a disciplina de Laboratório de Telejornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC). A produção e apresentação do programa eram feitas pelos alunos como forma de avaliação da disciplina. Em média, eram realizados dois telejornais por semestre.

Os assuntos abordados em cada edição ficavam a cargo dos estudantes, assim como a estrutura de apresentação das matérias, entrevistas etc. O professor Godofredo foi o responsável por providenciar a logomarca, vinheta e cenário do programa, criando a marca Estação XXI que era usada em todos os semestres nos diferentes programas da disciplina. Cada produção, dependendo da qualidade obtida, era veiculada pela TV Ceará, canal 5 de Fortaleza.

No semestre de 2011.2, apenas quatro alunos se matricularam na disciplina de Laboratório de Telejornalismo. Isso inviabilizou que mais de um programa fosse produzido naquele semestre, pois iria sobrecarregar demasiadamente os estudantes. Dessa forma, surgiu a edição do Estação XXI sobre o humor cearense. Essa foi a última produção de um

[1] Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012 na Categoria Jornalismo, modalidade Telejornal (avulso).
[2] Aluno líder do grupo, Graduando do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Ceará e Graduando do Curso de História da Universidade Estadual do Ceará, email: fernandofvb@hotmail.com.
[3] Graduando do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, email: andre.l.s.the@gmail.com.
[4] Orientador do trabalho. Professor aposentado do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, email: godofredogp@yahoo.com.br.

Estação XXI, pois o professor Godofredo Pereira se aposentou da universidade no final de 2011.

2 OBJETIVO

Como foi relatado anteriormente, o Estação XXI foi uma produção realizada para a obtenção de nota na disciplina de Laboratório de Telejornalismo da UFC. A turma do semestre de 2011.2 entrou em consenso que o programa abordaria o tema humor cearense. O objetivo era falar sobre as questões e polêmicas que envolvem o assunto, como o que é o humor cearense, como ele é feito, o porquê da vocação do Ceará para o humor, porque faz sucesso, as dificuldades que enfrenta e o possível futuro que o aguarda, além de falar da vida de humorista em si.

O grupo queria discutir o tema com experientes profissionais de humor durante a gravação. De acordo com o planejamento, ao longo da conversa, o programa soltaria algumas sonoras com estudiosos e especialistas do assunto, como jornalistas, sociólogos e, inclusive, outros humoristas conhecidos pelo público cearense, além dos convidados no estúdio. A idéia era criar uma edição cultural e informativa do Estação XXI com um tema interessante que chamasse a atenção do telespectador. Por isso, para as entrevistas, foram pensadas também perguntas acerca de curiosidades da vida de humorista.

3 JUSTIFICATIVA

O humor e o estado do Ceará possuem uma relação muito próxima. Quando paramos para observar quais são os mais consagrados humoristas brasileiros, notamos que a maior parte deles é composta por cearenses. Exemplos são Wellington Muniz (Ceará), Francisco Everardo (Tiririca), Tom Cavalcante, Renato Aragão e o recentemente falecido Chico Anysio, considerado por diversos profissionais do humor e pela mídia de uma forma geral, a exemplo da revista Rolling Stone, como o maior humorista da história do Brasil.

Além desses exemplos, o cearense é conhecido nacionalmente como um povo irreverente e engraçado, o que fez com que o estado recebesse popularmente a alcunha de "Ceará Moleque". Na História, há diversos registros de acontecimentos que marcaram o estado de forma cômica, como a eleição de um bode para o cargo de vereador de Fortaleza nas eleições de 1922 e a vaia, pelos cidadãos fortalezenses, em praça pública, ao astro solar em 1942.

O que torna essa relação do Ceará com o humor ainda mais peculiar é o fato de o estado ter uma das maiores concentrações de renda do país, fazendo com que haja muita

pobreza na região, e essa situação é ainda pior quando levamos em consideração as constantes secas que, historicamente, assolam o estado. Dessa forma, aparentemente, o sofrido povo cearense não poderia ter muitos motivos para rir e fazer graça.

É de todo esse universo de brincadeira e contradição que surge o motivo para a produção do Estação XXI sobre o humor do Ceará: A explicação de como o estado conquistou essa vocação, a necessidade de entender se o cearense realmente é engraçado ou se o fato de surgirem várias estrelas do humor justamente no Ceará é apenas coincidência. Há muitos anos, o estado é conhecido como a terra do humor, mas quantas vezes o telespectador parou para pensar como é possível fazer e viver de humor no Ceará? A importância de conscientizar o público acerca dessas questões, fazer com que ele entenda a sua própria cultura, é a justificação desse trabalho.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O Estação XXI utilizou métodos e técnicas do telejornalismo contemporâneo. Para a apresentação, procurou-se uma linguagem objetiva e direta. A idéia inicial era mostrar, através de sonoras, um mosaico de opiniões e análises sobre o humor cearense feitas por especialistas e trazer pelo menos três humoristas para debater sobre o assunto em uma roda de conversa no estúdio da própria UFC. Como mote, convidaríamos ícones da comédia local. Porém, devido alguns artistas, cogitados pele equipe, estarem extremamente ocupados, sem tempo para serem entrevistados, optamos levar para o estúdio apenas um humorista.

Foram pensados vários nomes para escolher o entrevistado. A turma optou pelo humorista Ciro Santos para ser o convidado do programa. Além de estar disponível para gravar o Estação XXI, o humorista se encaixava no perfil procurado. Era necessário um profissional experiente que conhecesse bem o universo do humor para que a entrevista tivesse o resultado esperado. Ciro Santos tem mais de 25 anos de carreira e está entre os mais conhecidos humoristas em atividade no Ceará. Seu trabalho é consagrado pelo público, a exemplo do sucesso que a faz sua principal personagem Virgínia Del Fuego. Outro fator que motivou a escolha foi o fato de Ciro Santos estar completando 50 anos de vida na semana da gravação do programa.

A conversa com Ciro Santos iria desencadear as questões acerca do humor cearense, e teríamos o exemplo da carreira dele para falar sobre a vida de humorista. Assim, o convidado seria a figura central do programa. Foram buscadas várias fontes que pudessem recontar a história do convidado através das sonoras que seriam transmitidas. Assim, foram

captados depoimentos de amigos de trabalho e pessoas importantes da carreira do artista. Foram feitas, também, sonoras com o jornalista e especialista em humor Tarcísio Matos e o sociólogo Secundo Neto. Eles colocaram questões em pauta sobre o humor cearense e o trabalho de Ciro Santos. A partir dos comentários desses estudiosos e especialistas, o humorista iria responder as perguntas dos apresentadores.

O material produzido para as sonoras deu substância para a elaboração das perguntas dos apresentadores. Os depoimentos que falavam sobre reminiscências e histórias cômicas da vida do artista nos teatros e bares onde ele se apresentou foram usados para forçar o entrevistado a relembrar fatos e momentos marcantes de sua história. Isso gerou surpresa e comoção por parte do convidado e foi usado como gancho para abordar aspectos variados sobre a temática humor cearense.

Além disso, foram captadas sonoras nas ruas, com o intuito de gravar piadas de transeuntes com conteúdo e perspicácia humorística, para demonstrar a irreverência do cearense. Foram produzidas imagens de apoio em diversos locais, como a casa de Ciro Santos e bares onde ele se apresenta. Foram aproveitadas gravações, concedidas pelo próprio artista, de shows, apresentações, produção, maquiagem, figurino, *backstage*, cenário e interação com público. Dentre elas, a apresentação mais importante do humorista, segundo o próprio Ciro Santos, que foi no programa Criança Esperança. Com essas imagens, tiveram-se vários recortes da carreira do ator e ilustrações do humor cearense.

A vinheta e o cenário utilizados foram os mesmos que tradicionalmente eram usados nos programas da disciplina de Laboratório de Telejornalismo da UFC, seguindo o padrão do Estação XXI.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Após a reunião da equipe de Laboratório de Telejornalismo, composta pelos estudantes André Thé, Fernando Benevides, Aurísio Cajazeiras e Ana Mondía, sob orientação do professor Godofredo Pereira, onde foi decidido que o tema do Estação XXI do semestre 2011.2 seria humor cearense e, dias depois, a escolha de Ciro Santos como figura central do programa, foi iniciada a construção do roteiro do Estação XXI.

No roteiro, o programa começa pela tradicional vinheta seguida por um texto de abertura que dá um panorama do humor cearense. Após essa entrada, aparecem depoimentos dos artistas Lailton Melo, Edi Lima e Paulo Diógenes, representativos humoristas cearenses, em que eles relatam o que é o humor cearense para eles. Logo após, há uma breve apresentação do entrevistado.

> Chico Anysio, Renato Aragão, Tom Cavalcante, Tiririca, Wellington Muniz. Quando falamos do humor no Brasil, percebemos que a maior parte dos grandes humoristas brasileiros é cearense. Como o Ceará criou essa vocação para o humor? O que faz do cearense a pessoa mais engraçada do país? Desde o século passado, o nosso estado é conhecido como o "Ceará Moleque", afinal, aqui, um bode foi eleito vereador e o sol foi vaiado.
>
> Em qualquer lugar do mundo, você reconhece um cearense quando ouve o famoso: iiiiiiieeeeeeiiii. Em uma terra castigada por constantes secas e um povo sofrido pela pobreza, o humor encontrou um espaço para crescer, pois o cearense tem essa habilidade de transformar suas mazelas em humor, a tragédia em comédia.
>
> Hoje, o Estação XXI vai abordar esse aspecto peculiar do Ceará. Vamos procurar entender como o nosso estado conquistou essa vocação e como é feito o humor no Ceará. Porque ele tem feito sucesso, os problemas que enfrenta e o futuro dessa forma de fazer rir dos cearenses.[5]

Dando continuidade ao programa, é perguntado ao Ciro Santos questões pertinentes ao humor cearense, sua carreira, preconceitos sofridos, vida pessoal, espetáculos e etc. Os blocos de perguntas foram pensados de maneira temática. O primeiro mais sobre o humor cearense de maneira geral, e o segundo sobre a contribuição de Ciro Santos no humor cearense, abordando questões sobre sua carreira e a vida de humorista.

De forma mais explicativa, o primeiro bloco aborda esse aspecto peculiar do Ceará: o humor. As perguntas ao entrevistado procuram explorar como o estado conquistou a vocação para o humor, como é produzido o humor cearense, porque ele faz sucesso, as dificuldades de ser humorista no Ceará e como possivelmente será o futuro dessa arte no estado.

Já o segundo bloco começa com depoimentos dos colegas do convidado (Lailton Melo, Edi Lima e Paulo Diógenes) sobre o trabalho específico de Ciro Santos. As perguntas desse bloco foram pautadas por questões acerca da vida profissional do entrevistado, abrindo espaço para que outros humoristas opinem e relembrem fatos sobre a carreira e as performances dele.

6 CONSIDERAÇÕES

Como foi relatado anteriormente, a turma da edição do Estação XXI sobre o humor cearense foi formada por apenas quatro estudantes. Destes, um estava como ouvinte da disciplina de Laboratório de Telejornalismo, o aluno Aurísio Cajazeiras de 65 anos que apenas acompanhou as discussões e produção.

[5] Texto de abertura do Estação XXI – Humor Cearense, autoria de Fernando Benevides.

Outra participante da equipe, Ana Mondía, era estudante intercambista vinda da Espanha para estudar por um ano na UFC. Por conta disso, ela não compreendia bem a língua portuguesa e ainda conhecia muito pouco da cultura cearense. Assim, mesmo sendo muito esforçada e inteligente, não pode contribuir muito com a produção do programa.

Devido a essas limitações, os alunos Fernando Benevides e André Thé ficaram sobrecarregados com as demandas do programa, trabalhando como produtores, repórteres, roteiristas e apresentadores. Tudo isso dificultou bastante os encaminhamentos de produção desse Estação XXI. Mas, mesmo assim, a equipe se dedicou para obter um resultado que atingisse as expectativas estipuladas.

Além dessas dificuldades na produção, o programa teve também limitações técnicas por conta da estrutura da universidade que, até o ano de 2011, tinha uma sala de edição muito limitada quanto à disponibilidade de equipamentos que, além de serem poucos, precisavam atender as demandas de todo o curso de Comunicação.

A decupagem dos materiais gravados foi feita pelos estudantes. Contudo, a edição final é responsabilidade dos servidores técnicos da universidade, como manda a disciplina de Laboratório de Telejornalismo, que devem seguir as orientações estipuladas pelos alunos através do roteiro e planejamento do programa para concluir o arquivo final do telejornal.

Por isso, as falhas técnicas na edição, como cortes bruscos e entrada de imagens em momentos errados, não foram resultados do trabalho da equipe do programa que se empenhou em cobrar dos responsáveis uma edição que ficasse o mais próximo possível do impecável.

Apesar de tudo isso, o produto final que se tornou o Estação XXI – Humor Cearense foi um programa informativo quanto às questões acerca do humor feito no Ceará e atrativo para o público por ter abordado o assunto de forma interessante, que não se tornasse enfadonho para o telespectador. Dessa forma, os objetivos com o trabalho foram alcançados e o resultado foi um telejornal que, além de informar, entretem e contribui para a formação cultural de quem está assistindo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARBEX JÚNIOR, José. **Showrnalismo**: a notícia como espetáculo. São Paulo: Casa Amarela, 2005.

MATOS, Tarcísio. **Vaiando o Sol**: o melhor do humor e da molecagem cearense. Fortaleza: Livro Técnico Tupyniquim, 2000.

PATERNOSTRO, Vera Iris. **O Texto na TV** manual de telejornalismo. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil**: um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.

SALGADO, Ronaldo. **Revista Entrevista** nº 17. Fortaleza: Imprensa Universitária UFC, 2006.

SILVA NETO, F. S.; ACSERALD, M. **A Identidade cultural em tempos liquefeitos**: o 'Ceará moleque' e a contemporaneidade. Logos (Rio de Janeiro), v. 30, p. 72-83, 2009.

SILVA NETO, F. S. **Molecagem e Cearensidade**. Jornal O Povo, Caderno Vida e Arte, p. 8 - 8, 27 jul. 2008.

SILVA NETO, F. S. **O "Ceará moleque" sobe aos palcos**: cearensidade e os shows humorísticos de Fortaleza. Revista Espaço Acadêmico (UEM), v. 107, p. 56-66, 2010.

SILVA NETO, F. S. **Rir e Fazer Rir** - Alguns apontamentos teóricos. Revista Espaço Acadêmico (UEM), v. 111, p. 112-119, 2010.

WATTS, Harris. **On Camera** O Curso de produção de filme e vídeo da BBC. São Paulo: Summus, 1990.